



Teatro musical

# LAGARTO PINTADO

## O CANCIONEIRO TRADICIONAL INFANTIL PORTUGUÊS

com música de Nuno Côrte-Real  
e história original de Sílvia Abreu

**Lagarto Pintado** é uma viagem pelo imaginário musical do cancionero popular português, com música original e arranjos do maestro Nuno Côrte-Real e uma fantástica história posta em teatro a partir do texto de Sílvia Abreu. Composto em 2015 por Nuno Côrte-Real, o *Cancioneiro Infantil Lagarto Pintado*, op.48 é uma sucessão luxuriante de ambientes musicais elegantemente entrelaçados, que encontram nas melodias “de sempre” ressonâncias vagamente barrocas e do período clássico, de Mozart a Schubert. A dar alma a esta obra, com conceção cénica de Catarina Rolo Salgueiro e interpretação de Diana Vaz, está o Coro Infantil da Universidade de Lisboa, sob a direção de Érica Mandillo.

Um ambiente quase operático, recheado de cor e imaginação.

Direção musical Nuno Côrte-Real

Conceção cénica Catarina Rôlo Salgueiro

Interpretação Diana Vaz

Coro preparatório do Coro Infantil  
da Universidade de Lisboa

ENSEMBLE DARCOS

Reyes Gallardo *viola*

Filipe Quaresma *violoncelo*

Hélder Marques *piano*



MUSEU DO  
DINHEIRO  
BANCO DE PORTUGAL

Dos versos de Luís Vaz de Camões (c.1524-c.1580) ao cancionero tradicional do universo infantil português parece vislumbrar-se um fosso intransponível. De um lado, a erudição clássica do poeta, mergulhado na melancolia do seu triste fado. Do outro, singelas rimas populares. Mas, se em cada criança há um poeta, todos os poetas foram crianças. E nesta dupla evocação erradica um dos traços mais recorrentes da condição humana, o assomo da inocência infantil perante o difícil balanço do que se fez e ficou por fazer. Resultado de uma encomenda do Trio Pangea a Alexandre Delgado (n.1965), o Trio Camoniano viria a ser estreado na Casa da Música, Porto, a 27 de fevereiro de 2018. O título da obra advém de cada andamento ter como subtítulo um dolente verso de Camões: 1.º *Com que voz chorarei meu triste fado*; 2.º *Erros meus, má fortuna, amor ardente*; 3.º *Memória do meu bem cortado em flores*. Composto em 2015 por Nuno Côrte-Real (n. 1971), o Cancioneiro Infantil Lagarto Pintado, op.48 assume-se como uma viagem pelo imaginário musical de muitos dos ouvintes, uma pequena fábula que deriva, qual mote, dos textos das diversas melodias convocadas. Numa sucessão luxuriante de ambientes musicais elegantemente entrelaçados, surge o ostinato gaiteiro de *A Caminho de Viseu* vagamente barroco, e os motivos ondulante de *Que Linda Falua* acenam à memória o idílico trio mozartiano *Soave sia il vento*. Pressentem-se ecos do lirismo schubertiano, particularmente nas introduções de *Josezito*, *Ó Oliveira da Serra* e *Machadinha*, ao que se vem juntar a inspirada *Abertura Final*. A dar vida a esta obra, com conceção cénica de Catarina Rolo Salgueiro e implementação do projeto de Diana Vaz, encontraremos o Coro Preparatório Infantil da Universidade de Lisboa. Fundado em 2005 por Érica Mandillo, tem sido reconhecido, internacionalmente, pela qualidade e originalidade do trabalho que desenvolve, associando o movimento e o gesto teatral a uma vocalidade impoluta.

Nuno Côrte-Real

